

NEGÓCIOS OLÍMPICOS

Fornecer produtos é oportunidade de R\$ 3,8 bilhões

Portal ajuda a selecionar fornecedores para 30 milhões de itens, de ração de cavalos a geração de energia

LUISA BUSTAMANTE
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, DO RIO

Maiores eventos do esporte mundial, os Jogos Olímpicos propiciam uma série de negócios relacionados à sua operação — desde produtos como a ração para os cavalos usados nas competições até serviços como a geração de energia nas instalações.

Boa parte das oportunidades está relacionada com os suprimentos para a Olimpíada, que conta com um orçamento de R\$ 3,8 bilhões apenas para essa área: o Comitê Rio-2016 prevê adquirir 30 milhões de itens até o fim do evento, no dia 21 de agosto.

A verba disponível para os organizadores é quase quatro vezes maior do que o orçamento usado para organizar a Copa do Mundo de 2014, que aconteceu em 12 cidades. Segundo relatório da Fifa, o aporte financeiro foi de R\$ 1 bilhão.

As concorrências são feitas pelo Portal de Suprimentos, plataforma on-line em que as empresas interessadas se cadastram — foram cerca de 17 mil. Segundo o comitê, mais de 2.000 empresas se tornaram fornecedoras para o evento. Dessas, 30% são brasileiras, quase todas do Rio ou de São Paulo.

O setor de alimentos abocanhou o maior volume de contratos, seguido pelo de "overlay", que é a montagem e desmontagem de estruturas provisórias.

Diretor de Suprimentos do Rio-2016, João Saravia diz que a criação do portal foi fundamental para que empresas de pequeno porte também participassem das concorrências. "A gente sabia que o padrão de qualidade exigido é muito alto, então a ideia foi apostar na capacitação de micro e pequenas empresas de maneira que elas também pudessem participar do processo e adquirir conhecimento para competir em outras concorrências", diz.

"Fizemos parcerias com o Sebrae e com a CNI (Confederação Nacional da Indústria) para dar fôlego aos micro e pequenos empreendedores. Essa capacitação permite que as empresas se tornem mais eficientes e competitivas, o que as ajudará a avançar nos negócios quando os Jogos terminarem", afirma Saravia.

CONCORRÊNCIA

No processo de concorrência, as propostas das empresas eram avaliadas por uma equipe técnica e financeira

que definiu as vencedoras.

Na maioria dos casos, o critério menor preço teve mais peso, mas as concorrentes tiveram que cumprir outras exigências, de qualidade, prazo, riscos, sustentabilidade e respeito às leis trabalhistas.

Questionado pela reportagem, o Comitê Rio-2016 não detalhou valores. Algumas empresas assumiram contratos grandes, como é o caso dos Correios, que venceu concorrência de R\$ 180 milhões para cuidar da logística de entrega e armazenamento.

Para fisgar compras grandes, alguns empreendimentos foram criados somente para atender aos Jogos Olímpicos, como a Cerimônias Cariocas, encarregada de cuidar da abertura e do encerramento do evento.

Modalidades de compra específicas ou que exigem experiência foram feitas por meio de convite. Nesse caso, o processo de seleção ocorreu entre as empresas que foram convocadas para fornecer os itens que foram a mercado.

"Um exemplo é a fornecedora de alimentação para a Vila dos Atletas, a Sapote. Chamamos as três maiores do Brasil e pedimos que mandassem as propostas", diz Rodrigo Tostes, diretor-executivo de operações do comitê.

GRINGOS

Pelo portal passaram também empresas estrangeiras. Companhias dos Estados Unidos abocanharam uma das maiores concorrências (R\$ 140 milhões), para fornecer hospedagem a integrantes do COI, dos comitês olímpicos de outros países e patrocinadores a bordo do navio Getaway, na NCL (Norwegian Cruise Line), que ficará baseado na cidade durante os Jogos Olímpicos e tem capacidade para hospedar 4.000 passageiros.

Também foram contratadas pelo portal a espanhola Recam Laser S.L., fabricante das tochas olímpicas, a portuguesa Irmarier, que forneceu a tenda de 30.000 m² que abriga o restaurante da Vila dos Atletas, e a alemã Peden Bloodstock, que cuidará da logística de transporte dos cavalos que competirão nas provas de hipismo.

Os organizadores estimam que a cadeia produtiva que se formou em razão dos Jogos vá gerar ao menos 40 mil empregos temporários, levando em conta as subcontratações feitas por fornecedoras para entregarem os produtos. Es-

se número equivale a quase metade das 85 mil oportunidades geradas pelos Jogos Olímpicos no país, de acordo com o comitê.

Micro e pequenas empresas também conseguem entrar na disputa

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

O Sebrae e a CNI capacitaram pequenas e médias empresas para participar do processo de seleção da Rio-2016. Criado para estimular pequenos empreendedores a entrar na competição pelos contratos, o programa Sebrae no Pódio permitiu que 414 micro e pequenas empresas assinassem 458 contratos.

Por meio de convênio com o Comitê Rio-2016, a CNI divulgou as oportunidades no portal e preparou empresas para a concorrência. Dos empreendimentos que participaram desse programa, 85 assinaram 148 contratos.

"As empresas são muito rímidas, acham que não estão prontas para participar de eventos desse tamanho. Fizemos três rodadas de negócios e oferecemos apoio quanto precisavam se adequar às exigências do Comitê", diz Carlos Abjaoui, diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI.

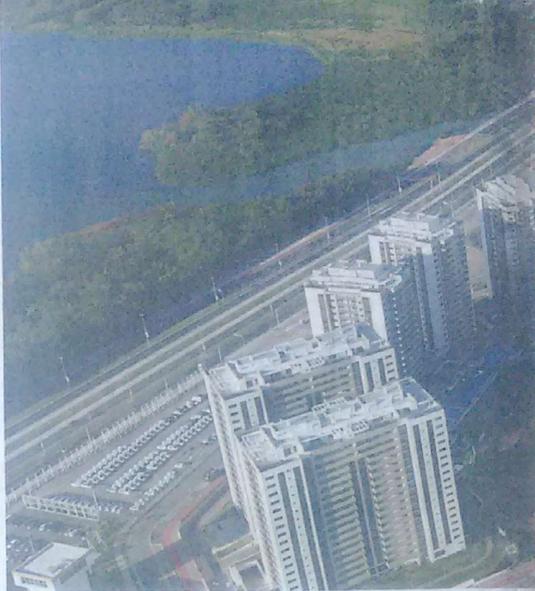
Já o trabalho do Sebrae começou em 2013, com a qualificação de 12,5 mil empresas que foram cadastradas no Portal de Suprimentos. Segundo Francisco Martins, coordenador do projeto Sebrae no Pódio, a capacitação ajuda a alavancar novos negócios.

"A Olimpíada é um trampolim para a melhoria da produtividade da empresa. Ela foi capacitada, recebeu certificação de sustentabilidade, aprendeu a participar de um processo de concorrência, a olhar para o seu produto com exigências internacionais.", diz.

É o caso do empresário Sérgio Dalla Costa, proprietário da empresa, que funciona com quatro a cinco funcionários, acaba subcontratando para dar conta do contrato. Estimamos que o número de empregos gerados só entre os pequenos empreendedores tenha sido de 16 mil a 18 mil", diz.

Ricardo Moraes - 16 Jul 2016/Reuters

Vista aérea da Vila Olímpica



Prédios da Vila Olímpica

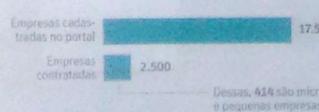
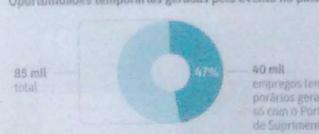


Quarto de atletas na Vila Olímpica, no Rio

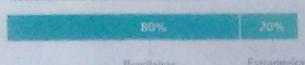
FORNECEDORES EM NÚMEROS

Dez mil contratos com empresas de vários portes

Oportunidades temporárias geradas pelo evento no país



Nacionalidade das firmas contratadas



10 maiores fornecedores estrangeiros

- 1 Estados Unidos
- 2 Espanha
- 3 China
- 4 Portugal
- 5 Reino Unido
- 6 Alemanha
- 7 Canadá
- 8 Hungria
- 9 França
- 10 Rússia

Alguns itens que serão fornecidos

- > 43 mil camas
- > 172 mil jogos de lençóis
- > 80 mil travesseiros
- > 160 mil jogos de travesseiro
- > 300 mil toalhas

10 mil contratos firmados no total

30 milhões de itens comprados, sendo 1 milhão de peças e equipamentos esportivos

Fonte: Comitê Organizador Rio 2016, Associação Pública Olímpica e governo do Rio de Janeiro